



INTERNATIONAL CATHOLIC
CHARISMATIC RENEWAL SERVICES

SERVINDO A
RENOVAÇÃO CARISMÁTICA
NA IGREJA CATÓLICA DESDE 1972

BOLETIM DO ICCRS PARA LÍDERES

Formação para líderes atuais e líderes novos da RCC

VOLUME XXXVIII, NÚMERO 1

JANEIRO – FEVEREIRO 2012

Nova Evangelização:

Um novo chamado

Dariusz Jeziorny

A questão da evangelização sempre foi um problema central para a Igreja. Mas foi o Beato Papa João Paulo II que chamou os Católicos para uma nova evangelização no início de seu pontificado. Em sua visão, esta nova evangelização era para ser bastante tradicional em seu conteúdo, mas proclamada com um novo ardor, novos métodos e novas expressões. Aquele chamado iniciado pelo Espírito Santo levou as pessoas a tomarem muitas novas iniciativas. Muitas delas ficaram enraizadas na Renovação Carismática. Mas o Papa Bento XVI fez um chamado ainda mais dramático para uma nova evangelização. Em 2007, a Lineamenta foi anunciada. Em outubro de 2010, o novo Conselho Pontifício para a Promoção da Nova Evangelização foi fundado. O principal objetivo desta nova instituição tem como foco uma renovada proclamação do Evangelho em nações com uma antiga tradição cristã, que sofrem uma crise visível de sua identidade cristã.

Um ano mais tarde, o Arcebispo Rino Fisichella, Presidente do Dicastério do Vaticano convocou uma reunião intitulada “Novos Evangelizadores para a Nova Evangelização” que ocorreu em Roma, de 14 a 15 de outubro de 2011. Este evento se constituiu em uma das etapas preparatórias antes do Sínodo, programado para realizar-se de 7 a 28 de outubro de 2012 e intitulado “A Nova Evangelização para a Transmissão da Fé Cristã”. Uma semana após o evento de Roma, o Santo Padre Bento XVI nomeou o Cardeal Donald Wuerl, Arcebispo de Washington, D.C. como relator do Sínodo. Mas não foi a última etapa de preparação para o Sínodo. Em 22 de novembro de 2011, um seminário especial foi convocado em Roma. A iniciativa foi

tomada pelo Conselho Pontifício para Promoção da Nova Evangelização e pelo Conselho de Conferências Episcopais Europeias (CCEE), que comemorou os 40 anos da sua existência. Foi uma ocasião para os Cardeais Tarcisio Bertone (Secretário de Estado do Vaticano) e Péter Erdő (Presidente do CCEE) enfa-

tizarem a necessidade da nova evangelização. O Arcebispo Rino Fisichella acrescentou que ele viu uma perspectiva global para a nova evangelização. Em sua opinião, uma nova evangelização é mais necessária do que um reavivamento da fé na Europa.

Esta breve visão geral mostra muito claramente que a Nova Evangelização é um tema “quente” no Vati-



cano hoje em dia e isso significa que é um desafio para toda a Igreja. Ficou claro que muitas pessoas envolvidas nesta área responderam ao chamado do Papa Bento XVI de maneira bastante nobre. A reunião “Novos Evangelizadores para a Nova Evangelização” reuniu mais de 400 líderes (sacerdotes e leigos) na Nova Sala do Sínodo, no Vaticano, para a sessão de sábado de manhã. À tarde, a Sala Paulo VI estava repleta de participantes que se reuniram novamente na manhã de Domingo para a Missa de encerramento celebrada pelo Santo Padre. Portanto, a maioria das pessoas envolvidas na Nova Evangelização não conseguiram participar na sessão de Abertura do Sábado, que parecia ser muito importante.

O que tornou o sábado de manhã tão crucial foi uma introdução do Arcebispo Fisichella, que delineou esferas de atividades de novos evangelizadores. Ele mencionou liturgia (particularmente os sacramentos da Eucaristia e da Reconciliação), família, cultura, política, comunicação social, imigrantes e a vida renovada da Paróquia (pequenos grupos foram indicados como a melhor ferramenta para tornar a vida da paróquia dinâmica e somente uma participação vívida e ativa de membros pode envolver mais pessoas). Estes tópicos foram discutidos pelos participantes, os quais também tiveram uma contribuição muito importante nos resultados finais. Permita-me mencionar a evangelização nos seminários, onde os futuros sacerdotes estão sendo preparados para as suas missões, sendo importante que eles não sejam “sacerdotes tristes” que não conhecem nada, em seus corações, a respeito do Senhor Ressuscitado. As outras pessoas não podem esquecer-se a respeito da batalha espiritual, isto é, o Ministério de exorcistas e pessoas que rezam para a libertação. Finalmente, é necessário observar a evangelização dos jovens. Esta voz da platéia parece ser muito importante na “Polônia católica”, onde tivemos eleições parlamentares no dia 9 de outubro e o novo partido surgiu na cena política ganhando 10% dos votos. É bastante anti-

“
Cada reunião ou Ministério onde os dons carismáticos estão presentes é um evento evangelístico.

”

NESTA EDIÇÃO

Nova Evangelização:

Um novo chamado

Dariusz Jeziorny

Vida de um Líder:

Liderança dos Servos

Jude Muscat

Perguntas à Comissão Doutrinal do ICCRS:

O que devo fazer depois de receber o batismo no Espírito?



Nova Evangelização: Um novo chamado (continuação)

cristão em sua fraseologia. Cerca de 24% dos jovens entre 18-25 votaram a favor deste novo partido que parecia ser um fator bastante atraente.

O evento do Vaticano mostrou o coração do Papa para a Nova Evangelização. Ele esteve presente conosco por duas vezes. Primeiramente ele dirigiu uma breve mensagem no sábado à tarde e então uma homilia durante a missa de Domingo. Suas palavras sobre o crescimento da Palavra de Deus foram um lembrete importante para todos os que estão envolvidos na Nova Evangelização e que podem sofrer por causa do orgulho, quando tudo vai bem, ou por causa de confusão quando aparecem os sintomas de atividades não bem sucedidas. O Papa citou três razões de crescimento:

1. “A força da Palavra não depende, em primeiro lugar, de nossa ação, ou dos nossos meios, ou do “nosso fazer”, mas em Deus, que esconde o Seu poder sob os sinais de fraqueza”. Todas as pessoas ativas em qualquer Ministério, no nome de Jesus, reconhecem isto plenamente.
2. “A semente da Palavra, como narra a Parábola do Semeador, cai também hoje no solo bom que A recebe e produz frutos”. Sem dúvida que este bom solo existe na nossa realidade.
3. “A proclamação do Evangelho efetivamente atingiu os confins da terra” — muitas pessoas continuam a espalhar a Boa Nova “mesmo em meio à indiferença, incompreensões e perseguições”. Tais pessoas foram comparadas ao “grão de mostarda que transforma-se em árvore, ao fermento que fermenta a massa, ao grão de trigo que morre para criar a espiga”. Mas o Papa acrescentou durante a homilia de Domingo que não é possível ser eficaz quando se é auto-suficiente: os evangelizadores são chamados a trabalhar em comunhão com outros, com toda a Igreja. Isso significa também estar sob a autoridade da Igreja.

A explicação do Santo Padre foi em sintonia com as profecias proclamadas durante o Encontro Europeu de Líderes Nacionais, que se realizou em Heiligenbrunn (Sul da Alemanha) de 17 a 20 de novembro de 2011. O primeiro foi uma visão de um enorme campo pronto para a colheita. Este trabalho começou no dia seguinte. Mas depois de apenas uma noite, algumas sobras foram disponibilizadas aos trabalhadores de Deus. O entendimento foi muito claro. O campo pronto para a colheita significa que existe uma fome real de Deus e de Sua santidade. Mas para sermos bons ceifadores, devemos estar prontos a qualquer momento para evangelizar, e estarmos equipados com o poder do Espírito Santo. Caso contrário, poderemos apenas seguir nosso inimigo e colher as sobras que sobreviveram no mundo atual. A segunda palavra profética foi um convite à conversão. Os dirigentes Europeus foram confrontados com a necessidade de desistir de seu estilo de vida confortável, que é um dos principais obstáculos em assumir desa-

fios missionários. É impossível dizer algo e fazer o oposto.

Apenas para resumir todas essas atividades da Igreja hierárquica, pode-se perguntar hoje como a RCC poderia ajustar o chamado da Nova Evangelização à sua realidade. E a resposta é muito simples. Temos muitos dons, os quais são ferramentas maravilhosas a serem compartilhadas. Eu não escrevo nem mesmo “ nós deveríamos”. Nós devemos. O batismo no Espírito Santo é a resposta chave, pois é uma experiência que muda a vida das pessoas. Cada pessoa pode descrever esse momento de forma diferente. Mas abrange a experiência do amor de Deus, a conversão e a acolhida da Pessoa, Presença e Poder do Espírito Santo.

Sabedor de que a experiência Européia de efusão do Espírito Santo é muito limitada no contexto mundial, gostaria de recordar o que resultou da partilha a nível Europeu. Durante a reunião de líderes nacionais no Outono de 2009, toda a lista de possibilidades de propagação da experiência do Batismo no Espírito Santo veio à tona: Seminários de Vida no Espírito, cursos Phillip, cursos alfa, vários tipos de retiros (retiro de cura interior, retiro Kana para casais e retiro Inaciano), acampamentos de verão para jovens, peregrinações tradicionais aos Santuários onde os ensinamentos são retirados dos Seminários de Vida no Espírito, grandes conferências, Pentecostes de Nações, etc. Há uma série de possibilidades para oferecer às pessoas a mesma experiência de mudança de vida, o que significa que temos muito a propor na área da evangelização.

Entretanto, há muito mais que a Renovação Carismática Católica pode oferecer. Cada reunião ou Ministério onde os dons carismáticos estão presentes (dom de línguas, profecia, palavra de conhecimento, intercessão poderosa e assim por diante) é um evento evangelístico. Portanto, basta enfrentarmos as necessidades das pessoas para estarmos totalmente envolvidos em evangelização. Isso significa que podemos orar pela pessoas doentes, partilhar nossos próprios testemunhos para trazer esperança às pessoas em desespero, produzir maravilhosas canções carismáticas que respondem à necessidade de beleza, partilhar nossa assistência material aos pobres.

Essas são apenas algumas das possibilidades para encarnar a Palavra de Deus na vida quotidiana. É suficiente sermos nós mesmos. Se formos homens e mulheres permeados pela presença de Deus, podemos ajudar as pessoas a encontrar o Senhor Ressuscitado e nosso mundo contemporâneo está realmente faminto desta experiência. “Não subestime quem és”. Estas são palavras do falecido bispo Joe Grech. E, em seguida, poderíamos dizer que “nosso Evangelho vos foi pregado não somente por palavra, mas também com poder, com o Espírito Santo e com plena convicção” (1 Tess. 1,5). 📖

A liderança, conforme exercida e comandada por nosso Senhor, apresenta um conceito revolucionário em contraste com aquela que o mundo apresenta; “... todo o que quiser tornar-se grande entre vós, seja o vosso servo” (Mc 10:42). Embora Jesus tenha levado o conceito de liderança à perfeição, alguns componentes importantes do paradigma de liderança entre os servos já se encontravam na tradição do A.T.: humildade, acessibilidade, igualdade com os companheiros israelitas, confiança na proteção de Deus, consolação “já que aqueles que servem a Deus — devem preparar sua alma para a provação” (Eclesiástico 2:1) — e acima de tudo a obediência à Palavra de Deus. Grandes líderes na história de Israel tais como Moisés, Josué, Jacob e David eram sempre referidos como os servos de Deus.

Liderança entre os Servos: Uma Atitude

Atitudes de liderança entre os servos são encontradas em toda a Bíblia, mas o livro de Josué apresenta três grandes temas apresentados à sombra de Moisés, o servo de Deus. Trent C. Butler, em seu comentário ao Livro de Josué (Comentário à Palavra Bíblica Volume 7), relaciona estes temas como: (1) Conquista da terra; (2) controle de terra e distribuição de terras; e (3) obediência a Deus.

1. Conquista da terra. Por trás deste tema encontra-se a esperança no fato de que Deus lhes deu a terra (cf. Josué 2:9, 24; 6:2, 16; 8:1; 10:8, 12; 11:6). Na perspectiva do Novo Testamento, isso equivale à vitória de Cristo: “Coragem, eu venci o mundo!” (João 16:33). Servir a Deus em seu povo é uma atitude que vem de uma confiança inabalável na proclamação corajosa de que Jesus está vivo e sentado no trono da vitória. Seja o que for que o pai da mentira sugira, seja o que for que o mundo empírico apresente e por mais forte que seja a sugestão de que Deus foi derrotado, o líder-servo se mantém firme na verdade de que Cristo virá novamente para reivindicar a Sua vitória.

2. Distribuição de terras. Duas idéias podem ser elicitadas a partir deste tema:

a) Em primeiro lugar, apresenta-se a nós a riqueza espiritual que vem do Deus Uno e Trino. Como líderes-servos, é-nos dada a responsabilidade de distribuir os maravilhosos dons de Deus. São Paulo incentiva Timóteo a “aplicar-se à leitura, à exortação e ao ensino” das Escrituras (1 Timóteo 4, 13) e a não negligenciar o dom que está nele. Isto significa uma dedicação e empenho totais ao estudo das Escrituras e ao tempo de oração pessoal com Deus, sem os quais nunca poderemos encontrar qualquer riqueza para distribuir aos outros.

b. Em segundo lugar, a idéia da distribuição traz à mente a idéia da delegação. Como líderes-servos, somos chamados a identificar os dons e a ajudar as pessoas a amadurecer em serviço. Alguns líderes fazem um grande desserviço quando pensam que têm uma síntese dos ministérios, quando na verdade os líderes-servos devem ter o Ministério da síntese. Os ministérios e dons carismáticos são a resposta de Deus às necessidades da Comunidade. Cada ministério é dado a serviço do todo, e liderança é uma atividade no serviço dos servos.

3. Obediência a Deus. A obediência a Deus foi e sempre será um sim total à vontade de Deus. Através de Jesus, a obediência torna-se uma realidade mais profunda e perfeita: “humilhou-se ainda mais, tornando-se obediente até a morte e morte de cruz” (Fil. 2:8). Obedi-

ência não é simplesmente dar um sim à vontade e ordem de Deus. É uma entrega total a Deus através da comunidade dos crentes. O Fiat de Mary transformou-se imediatamente na compreensão de que ela é “a serva do Senhor” (Lc 01:38). A obediência à Palavra de Deus em nosso tempo de oração é importante, mas inclui ouvir a comunidade: obediência à profecia na comunidade e às necessidades da comunidade, quer expressa verbalmente ou não. A obediência requer um ouvido que ouve e um coração empático; uma proximidade ao coração da Comunidade.

Levantando-se da Mesa

Jesus lavando os pés dos discípulos (Jn 13:1-15) é o texto por excelência que provavelmente destaca todos os aspectos práticos e atitudes do líder-servo. É impossível expressar toda a riqueza deste texto, mas vou relacionar os elementos que, em minha opinião, são de extrema importância.

1. Doando nossas Vidas. No capítulo 13:3, João declara a consciência de Jesus a respeito de Sua identidade: Ele veio do Pai e vai para o Pai. Para João, este conhecimento torna-se a razão pela qual Jesus se levanta da mesa. Este é um grande ato de humildade e se torna um presságio da glorificação de Cristo na Cruz. Estudiosos dizem que o verbo *tithêsin* (separar, apresentar-se), que João usou para indicar que Jesus tirou seu manto externo, é usado em duas outras instâncias: em João 10:11 para indicar Jesus dando Sua vida por suas ovelhas e em 15:13 ao dar Sua vida por seus amigos. Lavar os pés é algo muito sério. Não é simplesmente uma boa ação, mas é dar nossa vida como uma grande expressão de amor. Conscientes de que somos líderes, temos que nos levantar da mesa e doar nossas vidas.

2. Líderes-servos: sinais no caminho para Jesus. Em todo o Evangelho de João Jesus usa a água como uma ferramenta para revelar Sua glória e amor em guiar os discípulos à fé e aproximá-los de uma relação mais profunda com Ele (2:1-11; 9:1-11; 4:1-42). Da mesma forma, os líderes-servos tornam-se ferramentas nas mãos de Jesus; através deles, Ele chama as pessoas para si. Os líderes-servos apontam em direção ao verdadeiro Senhor e Deus e nunca para si mesmos.

3. Perdoar a outros. A água representa lavar os discípulos (13:10). Se o Senhor e mestre nos limpou de nossa culpa e pecado, devemos fazer o mesmo (cf. Mt 18:23-35). É bom ter em mente que os pés de Judas também foram lavados. O perdão é um abraço amoroso especialmente para aqueles que têm nos ofendido ou machucado.

Partilhando a vergonha da Cruz

Paulo ensina que a Cruz é escândalo e loucura (1Cor 01:23; Heb 12:2). Jesus convidou Pedro para o Seu ministério na Cruz, dizendo: “Se eu não tos lavar, não terás parte comigo” (João 13:8). Os líderes-servos devem permitir que Jesus lave os seus pés e assim aceitem entrar para o ministério de Jesus e suportar a vergonha da Cruz. Portanto, não tenha vergonha em confessar seu amor por Jesus crucificado e ressuscitado; não tenha vergonha quando você é desconsiderado por causa de sua fé; não se envergonhe quando as pessoas lhe chamarem de nomes por causa do seu amor pela Igreja; não tenha vergonha de defender os humildes, os pecadores e os espiritualmente enfermos, porque é lá que Jesus quer que seus servos estejam. 🍷



PERGUNTAS À COMISSÃO DOUTRINAL DO ICCRS

A Comissão Doutrinal do ICCRS, atualmente liderada pela doutora Mary Healy, consulta teólogos e especialistas de todo o mundo.

Se você tiver uma pergunta sobre a RCC, por favor envie para newsletter@iccrs.org

O que devo fazer depois de receber o batismo no Espírito?

Quando você recebeu o batismo no Espírito Santo, você pode ter sentido uma alegria transbordante, uma plenitude interior muito grande, um novo sentido do amor de Deus, um novo fervor para falar aos outros sobre Jesus. Mas depois disso pode ter havido um tempo de deserto espiritual inesperado e até mesmo uma guerra espiritual mais intensa. O que fazer então? Como você pode sustentar, promover e aprofundar esta graça maravilhosa que você recebeu?

O que vem em seguida é a vivência diária dessa efusão, buscando a plenitude da vida no Espírito. A fim de crescermos em nossa vida espiritual, temos de fazer escolhas radicais, voltando-nos ao Senhor com grande confiança. Patti Mansfield, no dia de seu batismo no Espírito Santo, fez uma oração de entrega incondicional à vontade de Deus: “Senhor, eu te entrego a minha vida. Eu escolho tudo o que Tu desejas para mim. Se for sofrimento, eu o aceito. Ensina-me apenas a seguir Teu Filho Jesus e a amar como Ele ama.”

Para obter um exemplo de como viver o batismo no Espírito a longo prazo, não há lugar melhor do que olhar para o relato bíblico dos primeiros cristãos que receberam o batismo no Espírito no dia de Pentecostes. Lucas nos diz que “perseveraram eles na doutrina dos apóstolos, nas reuniões em comum, na fração do pão e nas orações”. (Atos 02:42). Este modo de vida continua a ser um modelo para os que são batizados no Espírito hoje em dia. Vejamos cada um dos seus elementos.

Doutrina dos Apóstolos.

Os primeiros cristãos procuraram aprofundar a sua fé ouvindo atentamente ao que os apóstolos haviam aprendido com o próprio Jesus por três anos. Para nós, é essencial aprofundarmos o nosso conhecimento de Deus através do estudo das Escrituras e dos ensinamentos da Igreja. Isso inclui desenvolver o hábito diário da leitura da Bíblia e participar de retiros de formação sempre que possível.

Reuniões em Comum

Os primeiros Cristãos viveram uma vida de íntima fraternidade e Irmandade, tendo “tudo em comum” (Atos 02:44). Isso significa que eles se importavam uns com os outros de forma generosa, compartilhando seus bens materiais. Mas eles também se importavam uns com os outros de forma generosa compartilhando os carismas que Deus havia dado a cada um para a edificação do corpo. Os carismas são instrumentos poderosos para servir aos outros e veículos do amor de Deus por eles. São Paulo nos diz: “Empenhai-vos em procurar a caridade. Aspirai igualmente aos dons espirituais, mas sobretudo ao da profecia” (1 Cor 14:1). Ele menciona a lista de carismas em 1 Coríntios 12:8-10 e Romanos 12:6-8, mas há muitos outros além daqueles que foram mencionados. Para crescer na graça do Batismo no Espírito, devemos

desenvolver relacionamentos com outras pessoas que receberam esta graça e ajudar uns aos outros a acolher os carismas, discerni-los e exercê-los com humildade. Nosso grupo de oração ou Comunidade, oração em família e evangelização são lugares privilegiados para o despertar e o exercício dos carismas. Ao servir os irmãos no amor e na obediência da fé, os carismas crescerão.

Fração do Pão

A “fração do pão” significa tanto que os primeiros cristãos desfrutavam da companhia uns dos outros nas refeições em comum e que recebiam o pão da vida, a Eucaristia. Nós também mantemos e aprofundamos a vida do Espírito dentro de nós participando, juntos, da Liturgia Eucarística e dos outros Sacramentos, especialmente do Sacramento da reconciliação.

Oração

Os primeiros Cristãos adoravam ir ao templo juntos e louvar a Deus (Atos 2:45-47). Para nós também é impossível crescermos no Espírito sem uma vida regular de oração. Isso inclui o tempo diário passado com o Senhor, louvando-O e adorando-O, ouvindo-O através de Sua Palavra e intercedendo por outros. Também pode incluir a récita do Rosário e a missa diária, se possível.

Vida no Espírito

Finalmente, crescer no Espírito Santo significa sermos conduzidos pelo Espírito Santo dia a dia, como exorta São Paulo: “Pois todos os que são conduzidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus” (Rom 08:14). “Se vivemos pelo Espírito, andemos também de acordo com o Espírito” (Gal 05:25); “Deixai-vos conduzir pelo Espírito e não satisfareis os apetites da carne” (Gal 05:16). Satisfazer os apetites da carne é a desobedecer a Palavra de Deus, é ceder ao pecado, à raiva, à impureza ou à desobediência. A essência da vida no Espírito, por outro lado, significa:

- Não entristecermos o Espírito Santo por meio de ira, animosidade, maledicência, maldade, palavras torpes da vossa boca (cf. Col 3:8), crítica, amargura ou falta de vontade de perdoar.
- Não resistirmos ao Espírito Santo quando Ele aponta nossos pecados, mas reconhecer nossos pecados, arrependendo-nos, humilhando-nos e confessando-os. A graça do Batismo no Espírito pode enfraquecer, secar ou perder-se em tibieza devido ao pecado.
- Sermos cheios do Espírito Santo (EF 5:18), ou seja, vivermos pelo Espírito cada dia, dedicados a Deus e separando-nos do mal. Jesus nos deu vida em abundância para podermos colher o fruto do Espírito (Gal 5:22-23).
- Amar o Espírito Santo, orando a Ele todos os dias, invocando-O, ouvindo-O quando Ele nos inspira e obedecendo-O quando Ele nos exorta a exercer Seus dons e carismas. 🙏